



---

# Relatório Técnico Narrativo Final

2007-2008

---

Projeto

Grupos religiosos e ciberespaço:  
pesquisa sobre usos estratégicos da internet  
e conteúdos recorrentes

---



Núcleo de Estudos, Pesquisa  
e Formação da Rits

---

Rio de Janeiro  
Outubro – 2008

## **1. Resumo Executivo**

### **1.1. Síntese do problema tratado**

Esta pesquisa parte da premissa de que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, em particular da Internet, propiciou novos espaços de relações sociais e, ao mesmo tempo, uma nova arena política. Por sua vez, o crescimento da Internet (com a expansão do acesso e a intensificação da produção de conteúdo) ocorreu no momento em que líderes de grupos religiosos conservadores consolidavam-se como poderosos empresários do setor de comunicação. Deste modo, o projeto enfocou, como um fenômeno da contemporaneidade: a presença na Internet (e em espaços de articulação sobre questões relacionadas à Internet) de grupos conservadores religiosos, especialmente aqueles autodenominados “pró-vida”; e as estratégias com as quais estes grupos – que se situam em oposição ferrenha aos direitos sexuais e reprodutivos – estão lançando mão da Internet para influenciar o debate público sobre os temas da cidadania e da democracia, e para interrogar o princípio do Estado laico.

### **1.2. Objetivos da proposta original aprovada**

O objetivo geral do projeto tem duas perspectivas: diminuir a lacuna de conhecimento sobre a atuação de grupos religiosos conservadores brasileiros na Internet; e desenvolver um projeto-piloto de um observatório feminista *online* para o aprimorar a capacidade de resposta das organizações feministas às ações informacionais destes grupos. Os objetivos específicos incluem: a) analisar a atuação destes grupos na Internet, identificando os "usos estratégicos" e suas tendências; b) elaborar “indicadores de uso” e sistematizar a metodologia de coleta de dados para que possa ser replicada; e c) informar o movimento de mulheres sobre os achados da pesquisa frente aos seus próprios usos estratégicos.

### **1.3. Alterações efetuadas no plano original**

A contratação de uma segunda assistente, como explicado no relatório parcial, não foi necessária, apenas substituímos a pesquisadora. O item que mais sofreu alterações foi o dos objetivos (muito ambiciosos) por necessidade de ajustá-los ao tempo da pesquisa (um ano), então nos concentramos

nos aspectos prospectivos da pesquisa. Deste modo, foram necessários ajustes no cronograma e no método de avaliação. Os resultados esperados também foram ajustados.

#### **1.4. Resumo das ações realizadas**

O projeto previa um conjunto de ações a serem realizadas no final da pesquisa, porém com os ajustes realizados, foram, então, incluídas no texto analítico como desdobramentos possíveis. As ações, portanto, se concentraram principalmente nas atividades de coleta, sistematização e análise dos dados, e mapeamento de comunidades no Orkut. Também foram realizadas reuniões de equipe, levantamento bibliográfico, formação de um banco de dados para as informações coletadas no Orkut, participação no Fórum de Governança da Internet (2007) e em dois congressos acadêmicos (2008), bem como a redação de documento final.

#### **1.5. Resumo dos resultados obtidos e seu impacto social**

Além de partir da premissa sobre a Internet como uma nova arena política e, em função de pesquisas anteriores, da constatação de uma maior presença de grupos sectários na *webe*, esta pesquisa também considerava que o uso dos recursos estratégicos da Internet por parte dos grupos feministas no Brasil era tímido. No entanto, verificou-se que esta timidez não se caracterizava pela falta de engajamento, ao contrário, o movimento de mulheres, de uma ou outra maneira, fez uso desta ferramenta desde os primeiros momentos da Internet no Brasil. Recuperar esta informação *vis-à-vis* os usos estratégicos dos grupos “pró-vida” foi um importante achado da pesquisa. Outro achado relevante é o de que a criação de espaços, para troca de experiências, livre de julgamentos de valor moral (tipo certo/errado) em ambientes virtuais públicos onde a adesão é voluntária, por exemplo o Orkut, contribui para uma conversação mais franca sobre os direitos reprodutivos e os problemas que as mulheres enfrentam nessa esfera. A pesquisa demonstrou que o campo a ser analisado é já bastante complexo. O relatório com a análise dos dados coletados pode contribuir para estimular, de um lado, a realização de pesquisas de maior fôlego, de outro, a realização tanto de um observatório (como sugerido no projeto de pesquisa apresentado ao PROSARE), como de novos projetos de produção de conteúdo para *Web*.

## 2. Descrição das atividades realizadas

### 2.1. Justificativa e os objetivos iniciais do projeto aprovado

Após a coleta e análise dos dados verificamos que a cenário desenhado na justificativa do projeto deve ser levado em conta para futuras análises em profundidade sobre o tema pesquisado, e também para as análises de fundo sobre os tópicos: esfera pública, direitos fundamentais e modelos/princípios do Estado. A justificativa foi estruturada em três eixos:

- A constatação de que o aprimoramento tecnológico, aliado ao barateamento dos computadores e do acesso à Internet, tiveram como consequência imediata a integração das novas tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano de todas as pessoas. Mesmo as pessoas mais pobres estão imersas, em alguma medida, no mundo digital (ainda que nele não se constituam como atores políticos) através dos objetos e das práticas que vem sendo implementadas no dia-a-dia, por exemplo, cartões eletrônicos que substituíram o vale-transporte. Cada vez mais pessoas estão, portanto, sujeitas a este processo de transformação cultural.
- A digitalização da vida cotidiana é o aspecto inicial da “passagem do real para o virtual”, cujo símbolo maior é a Internet. Esta mudança já é observada nas novas gerações. As formas de comunicação e interação *online* contribuíram para o desenvolvimento da produção de conteúdo para fora do círculo acadêmico, dos meios de comunicação de massa comerciais, dos movimentos e das organizações. Brasileiras/os formam parte da maioria percentual de usuários que utilizam serviços baseados em ferramentas colaborativas, com destaque para o Orkut.
- A Internet<sup>1</sup> tornou-se uma nova arena política, ampliando o sentido e o alcance da esfera pública. Cada vez mais comunidades políticas têm presença na Internet, entre as quais os grupos conservadores religiosos, e especialmente os autodenominados “pró-vida”. Dado que o crescimento da Internet (acesso, produção de conteúdo e outros usos), no Brasil e no mundo, ocorre ao mesmo tempo em que líderes de grupos religiosos conservadores se consolidam como empresários do setor de comunicação de massa, é necessário analisar como se dá essa presença,

---

<sup>1</sup> Chamamos à atenção para o fato de que Internet e *Web* (*world wide Web*) não são sinônimos, incluímos um glossário no texto de análise dos dados coletados.

quais são os usos estratégicos da Internet e sua influência no debate público sobre as políticas públicas, as questões da cidadania e da democracia.

### ***Os objetivos do projeto***

A partir da premissa que a Internet redimensiona a esfera pública, os objetivos visavam diminuir a lacuna de conhecimento sobre a atuação de grupos religiosos conservadores (em especial com relação aos direitos sexuais e reprodutivos) no ambiente virtual; propiciar a criação, *a posteriori*, de um sistema de monitoramento da dinâmica presencial na Internet dos grupos, para fortalecimento da capacidade de resposta das organizações feministas e do movimento de mulheres às ações informacionais destes grupos. Os objetivos também incluem:

- a) Elaboração de “indicadores de uso” aplicáveis para situações de apropriação das novas tecnologias de comunicação e informação. Este objetivo não se mostrou factível para uma pesquisa com duração de apenas um ano, ao mesmo tempo que nos colocou uma série de problemas metodológicos com relação à forma de medição e análise do dado, bem como com relação ao conceito de “uso” para a formulação de um indicador. A descrição de ferramentas e produtos não era suficiente para traduzir-se num indicador (ou conjunto de indicadores). Para a formulação de um indicador precisaríamos de variáveis quantificáveis e confiáveis, e neste ponto o problema residia em como obter esta informação dos *websites* dos grupos estudados. Este objetivo, na verdade, exige um esforço grande de pesquisa, é em si mesmo um projeto e, portanto, foi excluído do conjunto das atividades previstas. Mas isto não alterou a forma como trabalhamos com a idéia dos *usos estratégicos* da Internet – que está relacionada às formas de disponibilização e tipos de conteúdo –, crucial para a análise do material selecionado. O documento final analisa os usos estratégicos pelos grupos religiosos conservadores, especialmente os grupos “pró-vida”, e tece considerações sobre os usos das organizações feministas.
- b) Sistematizar a metodologia de análise e coleta de dados para que possa ser replicada. Este objetivo seria realizado em duas etapas, a primeira de descrição da coleta e formação de uma base de dados, a segunda etapa dedicada à produção de uma manual em linguagem acessível

com explicações da linguagem técnica, no formato FAQ (perguntas mais frequentes respondidas). Junto com este material, o texto analítico seria disponibilizado na *Web*. Assim, onde no final do projeto realizaríamos um fórum de debates sobre os resultados da pesquisa e as possíveis estratégias de resposta e contra-informação às ações dos grupos religiosos sectários. Com os ajustes dos objetivos, cronograma e resultados esperados, esta atividade ficou comprometida, no entanto, ela pode ser realizada, num outro formato, em conjunto com a CCR e outras organizações. Este ajuste não impediu que as considerações teórico-metodológicas da pesquisa fossem incluídas no texto analítico. Estas considerações enfocam a natureza da Internet, a discussão sobre esfera pública e a interseção com o tema dos direitos sexuais e reprodutivos. O texto inclui, também, um glossário de termos e uma bibliografia variada. Consideramos assim, que apesar dos ajustes realizados, o produto final da pesquisa engloba a idéia inicial de prover informações estratégicas para ampliar a capacidade de entendimento sobre a Internet e os desafios que se apresentam na contemporaneidade no que toca o tema da nossa proposta.

- c) Para propiciar a criação de um sistema de monitoramento dos grupos religiosos conservadores na Internet, havíamos proposto elaborar um projeto-piloto de um observatório *online* conjugado com o manual e sobre a mesma plataforma do fórum de discussão. Como não houve tempo para implementá-la, consideramos os elementos-chave deste objetivo (a separação por tipos de conteúdo, a busca pela incidência e repercussão dos conteúdos produzidos, classificação do material, a constituição de redes e ressonância) na análise sobre os usos estratégicos da Internet que podem subsidiar, futuramente, ações neste sentido.

A pesquisa demonstrou que os grupos conservadores religiosos com maior presença na Internet se alinham aos posicionamentos pró-vida e pró-família, e replicam informação mesmo quando esta se origina de grupos onde há discordância entre seus líderes. O posicionamento contrário aos direitos sexuais e reprodutivos é um ponto de convergência. A utilização da Internet é parte da estratégia de persuasão da opinião pública. Estes tópicos são abordados na análise do material selecionado. O

contexto político de 2007-2008, que se iniciou com pouca atividade nos *websites* visitados, acabou por demandar da nossa parte mais tempo no acompanhamento das atualizações de conteúdos. Deste modo, a decisão de priorizar a coleta e análise de dados, através de *websites* e da plataforma Orkut, e o mapeamento, tendências e lacunas dos usos estratégicos da Internet foi, também, uma necessidade. Dedicamos mais tempo para a análise da dinâmica das comunidades virtuais. A bibliografia levantada auxiliará futuras pesquisas. Considerando-se todos esses aspectos o projeto alcançou os principais objetivos da pesquisa proposta.

## **2.2. Metodologia e atividades realizadas**

Nos primeiros meses foram identificados *websites* e deu-se início a coleta de dados e classificação de conteúdo. A pesquisa exploratória para a coleta de dados foi realizada em dois “universos empíricos”: o ambiente público e aberto da *Web* e o ambiente público mas restrito das comunidades do Orkut. Essa pesquisa exploratória foi realizada a partir de, também, duas estratégias: buscas por palavras-chave referentes aos campos dos direitos reprodutivos e da religião através do Google e do Yahoo!; e através dos links disponibilizados nos *websites* de organizações “pró-vida” já estudadas pela coordenadora do projeto. A cada etapa de buscas foram aplicados sucessivos filtros de refinamento do foco da pesquisa. Nessa exploração foram considerados relevantes os links recíprocos (um indicador da atuação em rede), as referências aos oponentes (organizações e indivíduos que atuam a favor da legalização do aborto) e eventuais alianças inter-religiosas, além do conteúdo específico. Uma vez atendidos os quesitos básicos, os *websites* eram listados para, na etapa seguinte, serem selecionados e analisados segundo sua relevância.

Com a perda substantiva de material coletado no primeiro semestre por problemas com o computador utilizado pela coordenadora do projeto, nos meses de novembro e dezembro a base teve que ser refeita, para isso o trabalho da pesquisa exploratória foi ampliado através de links encontrados nos websites visitados e sites institucionais de notícias religiosas, buscas no Google, grupos de discussão e redes sociais. Nesta primeira etapa, também, vários eventos na pauta política nacional tiveram como consequência o incremento de informações: projeto de lei apelidado de

"bolsa estupro", o retorno do debate sobre células-tronco embrionárias, a repercussão no Brasil da proposta de moratória do aborto apresentada pelo Vaticano na ONU. Todos estes fatores e o adiamento para janeiro da inserção da assistente de pesquisa no projeto, fizeram com as atividades de pré-análise dos dados e discussão para elaboração de indicadores de uso fossem transferidas para a segunda etapa da pesquisa.

No final do mês de janeiro a assistente de pesquisa se integrou ao projeto. Nos três meses seguintes iniciou-se a pesquisa exploratória do Orkut também através de palavras-chave e aplicação de filtros para refinamento das informações. Ao mesmo tempo um banco de dados foi sendo alimentado com o material coletado das comunidades. No período de fevereiro a abril foram catalogadas e classificadas todas as comunidades encontradas com os descritores: aborto; aborto + vida; aborto + família; aborto + religião; células-tronco; direitos sexuais e educação religiosa; e moratória do Vaticano. A análise final do banco de dados descartou as comunidades que retornavam conteúdo muito amplo (tanto na Web quanto no Orkut), que dificultaria o tratamento do foco da pesquisa no curto prazo de dois meses. Os descritores de maior produtividade para esta pesquisa foram: aborto; aborto + vida; aborto + família; aborto + religião; células-tronco.

Em fevereiro, reavaliamos os objetivos da pesquisa, as atividades que ainda nos restavam por fazer e o cronograma, dado o volume de material que ainda havia a coletar, classificar e selecionar - para só então partir para a reflexão sobre os dados. A equipe decidiu então realizar ajustes na pesquisa. Assim, a coleta de dados se concentrou nos *websites* diretamente relacionados ao problema da pesquisa – sob a premissa de que este é o “terreno” por onde trafega a maior parte das informações e opiniões que servem de base argumentativa nas disputas ideológicas em torno dos direitos sexuais e reprodutivos – e nas comunidades criadas no ambiente do Orkut, caracterizadas sobretudo como “redes sociais identitárias”.

As técnicas de análise de redes sociais utilizam “dados relacionais” e “dados de atributos”. Os primeiros dizem respeito aos tipos de contatos, vínculos, conexões, ligações de sujeitos, agentes e grupos. Já os atributos são referentes a propriedades, qualidades ou características de indivíduos ou

grupos (gênero, renda, ocupação, instrução etc.), bem como a suas atitudes, opiniões e observações. Em função do seu escopo e tempo limitados, esta pesquisa trabalhou apenas com o primeiro tipo. Nesse sentido, foi dada atenção às emergentes interconexões do ciberativismo religioso, não apenas entre sites e comunidades do Orkut como também entre estes e blogs, grupos de discussão e vídeos postados no Youtube, entre outras trincheiras virtuais – sobretudo das campanhas contra a legalização do aborto.

Para a análise crítica foram selecionados: *websites* de 13 entidades (associações, movimentos e campanhas); do Orkut foram selecionadas 44 comunidades selecionadas a partir dos descritores aborto e aborto+vida e 40 comunidades a partir do descritor “células-tronco”.

Em resumo, as atividades realizadas foram: pesquisa exploratória para levantamento do *corpus*, coleta, classificação e seleção de material; formação de um banco de dados para o material coletado no Orkut; checagem dos *websites* e comunidades; análise do material selecionado; levantamento bibliográfico; elaboração de um glossário; e elaboração do texto final. A coordenadora do projeto participou também de eventos relevantes para a pesquisa.

### **2.3. Apresentação de resultados**

Os resultados da pesquisa são apresentados com mais detalhe em um documento separado. Abaixo oferecemos um resumo com as principais considerações.

O primeiro dado importante diz respeito à perspectiva adotada por esta pesquisa para a análise dos dados e do contexto político. Para nós, ativistas da sociedade da informação, a Internet é um campo político complexo e multifacetado atravessado por forças tão diversas quanto poderosas. A Internet é a rede de computadores mundial, ou seja, uma plataforma tecnológica (dividida em três camadas física, lógica e de conteúdo). Esta plataforma é, ela mesma, uma arena política no plano do real; sobre o seu funcionamento incidem políticas e tremendas disputas no nível global. Do ponto de vista das aplicações (por exemplo a *World Wide Web*) a Internet possibilita o desdobramento do real no virtual, indo muito mais além do que a idéia de uma ferramenta de comunicação e informação. No ambiente virtual, tal como hoje se apresenta, a esfera pública ganha uma nova dimensão e é,

assim, pleonasticamente, redimensionada. Este processo se parece, de certo modo, com o deslocamento da fronteira público/privado operada pelo movimento feminista ao politizar a esfera doméstica, ou seja, o desenvolvimento da Internet também acarretou na politização de sua estrutura como do próprio espaço virtual. Com a Internet, a tradicional fronteira do público/privado é ainda mais tensionada e, portanto, objeto de disputa de sentidos e de controle tanto no plano real quanto no virtual. Essa característica da Internet (real/virtual ou como se costuma usar os objetos e relações *online/offline*) é uma das chaves de interpretação para a nossa pesquisa. As outras são as categorias teórico-metodológicas: fundamentalismo; Estado laico; esfera pública; e direitos sexuais e reprodutivos.

Isso parece ser algo muito distante do objeto de estudo desta pesquisa, no entanto, não é. Este é o dado mais relevante, ou seja, a dupla articulação entre o mundo real e o virtual, e a agenda política relacionada à Internet com a agenda, digamos assim, tradicional. A importância reside no fato desta dupla articulação ser alvo das atenções dos grupos religiosos conservadores, como por exemplo o Vaticano com o Opus Dei. Compreender essa relação é importante para poder realizar uma intervenção consciente e eficaz no campo da sociedade da informação. É a partir desta compreensão que apresentamos os resultados da pesquisa, as recomendações de política social e as sugestões de desdobramentos deste trabalho.

Portanto, é a partir da constatação de que grupos conservadores e expressões fundamentalistas da religião têm atuado tanto no plano da governança da Internet, quanto no ambiente virtual, que afirmamos, com convicção, a necessidade de se debater a complexidade da Internet *vis-à-vis* a reordenação das forças conservadoras que historicamente se organizam contra a emancipação das mulheres e sua autonomia sexual e reprodutiva.

O segundo dado importante é que o recorte do *corpus* da pesquisa, além de levar em conta a complexidade da Internet, teve que lidar com a questão do tempo, por isso privilegiamos as duas ferramentas mais utilizadas por brasileiros/as: os textos hipermídia (*websites*), como a forma mais consagrada de suporte para divulgação de informações na Internet, e as redes sociais, neste caso

trabalhamos com o Orkut. A importância do Orkut no Brasil é tão grande que formamos a maior comunidade lingüística dentro deste sistema, representando 51,20% (era 66% em 2006). Por conta dos vários problemas com denúncias de pedofilia e outros atos criminosos, a Google, dona do Orkut, decidiu transferir para o Brasil o controle mundial das operações desse sistema.

Os resultados da pesquisa evidenciaram principalmente que:

- *Websites*

- a) Os grupos conservadores religiosos, em especial os grupos “pró-vida”, utilizam extensivamente websites e redes sociais como o Orkut. No entanto, não implementaram com força os recursos da web2.0. Seus sites seguem arquiteturas clássicas e unidirecionais. As atualizações dos sites são esparsas e dependem do tipo de comunidade política específica a que estão vinculados. Entretanto, a mobilização é rápida quando se trata de pressionar o governo. Estes websites exploram uso de imagens para criar empatia/antipatia (bebês anencéfalos vivos e queridos por suas mães X fetos abortados) e de cores da bandeira nacional para associar o sagrado com o nacional.
- b) A organização do conteúdo segue também a forma da escrita. Nos sites de cunho mais personalista (Grupo Próvida Anápolis), a disponibilização do conteúdo não segue um critério classificatório hierarquizado. Ao contrário, é confuso, há uma profusão de informações e textos escritos na primeira pessoa. Os *websites* que melhor organizam o conteúdo (Monfort) o fazem a partir de classificações temáticas bem estruturadas, assim como os textos. Porém em ambos os tipos de *website*, os tópicos seguem à risca a agenda feminista com respeito aos direitos sexuais e reprodutivos, demonstrando a centralidade destes temas. Estes *websites* também realizam com maior ou menor eficácia monitoramento tanto do legislativo quanto de determinadas organizações feministas.
- c) Os grupos “pró-vida” são muito eficientes em disponibilizar os conteúdos (completos) aos quais se opõem, por exemplo Normas Técnicas do Ministério da Saúde para atendimento ao

abortamento incompleto. Algumas vezes é mais fácil encontrar estas informações nos websites destes grupos do que nas instituições que elaboraram os documentos.

- d) Apenas as instituições mais importantes disponibilizam conteúdos de outros suportes como programas de televisão e rádio.
  - e) A Internet não substitui o templo ou a igreja, mas fiéis podem encontrar nos websites uma série de recursos para o exercício da fé e o conforto espiritual.
- *Orkut* (nos concentramos em dois temas: aborto e células-tronco)
    - a) Embora seja difícil avaliar a extensão do impacto offline do Orkut, um indício de que o fluxo de informação contribui para a participação, superando a simples adesão identitária que predomina nas comunidades, é o fato de a comunidade, contra o aborto, mais populosa entre as pesquisadas, manter seus fóruns e notícias atualizados (incluindo links para notícias externas de sites do mesmo campo ideológico), animar a comunidade com enquetes, e interligar-se a outras 15 comunidades da mesma temática. Por outro lado, imagens “chocantes” não parecem contribuir para sensibilizar contra o aborto, como indica a baixa adesão às comunidades que mais se utilizam desses recursos.
    - b) Por se tratar de um campo relativamente recente, que confronta vida e morte de uma forma bem diferente da questão do aborto (não permite, por exemplo, falar com tanta veemência em “assassinato”), as comunidades do Orkut relacionadas a “células-tronco” apresentam uma dinâmica diferenciada, em termos de interconexões. Um dado que chama a atenção é o grande número de comunidades que não apresenta outras comunidades afins em suas páginas (11 contra apenas três sobre aborto). Outra diferença é a fraca indicação recíproca e o maior número de comunidades “periféricas” (com poucos vínculos).

Achados da pesquisa:

- a) Feministas – a consultora da pesquisa recuperou a informação sobre o uso de listas de discussão por algumas integrantes do movimento de mulheres e feministas, no período pré-

Internet. As atividades da lista de discussão *ax.mulher* possibilitou fazer uma comparação no tempo entre organizações do movimento feminista e entre estas e os grupos pró-vida. Esta comparação nos permite afirmar que os usos estratégicos da Internet por estas entidades são ainda muito recentes. Todavia a velocidade da Internet é um desafio que exige que se priorize ações baseadas nessa plataforma.

- b) Mulheres/aborto – a análise da única comunidade encontrada no Orkut, no período pesquisado, cujo único compromisso ético era o de não aceitar manifestações de juízo de valor sobre o tema aborto (e por extensão sexualidade e religião), demonstrou que, mesmo em ambientes virtuais, a liberdade da fala e a criação de ambientes baseados na tolerância e na solidariedade possibilitam conversas francas sobre os direitos reprodutivos e os problemas que as mulheres enfrentam nessa esfera.
- c) Dominância masculina – por outro lado, observamos tanto nos websites, quanto nas comunidades do Orkut, contrários aos direitos sexuais e reprodutivos, que as vozes masculinas “comandam” os discursos sobre a vida; ou seja, a luta pelos sentidos em torno da reprodução é dominada pelos homens. São eles que dão o tom, o significado e a intensidade destes discursos.
- d) Espíritas – este talvez seja o achado mais significativo da pesquisa. Os grupos kardecistas se tornaram aliados dos grupos “pró-vida”. O site da campanha Brasil Sem Aborto foi registrado e é mantido por um centro espírita de Brasília. Observamos como a linguagem e os argumentos dos kardecistas se aproximam e até utilizam os mesmos recursos que o grupos pró-vida católicos. A intolerância religiosa dá lugar aqui a uma aliança contra o pensamento feminista.

#### **2.4. Discussão dos resultados alcançados frente aos resultados esperados, possível impacto social e limitações**

Esta pesquisa procurou mapear os diversos elementos de ligação entre os sites e as entidades que lhes dão sustentação, bem como entre estes e as comunidades do Orkut selecionadas e outros espaços de participação (blogs, youtube, grupos de discussão) que pudessem indicar a existência de

uma “rede pró-vida” baseada na Internet. O resultado foram configurações bem diferenciadas entre o espaço virtual mais institucionalizado dos sites – que apresentam poucas interconexões – e o espaço bastante informal, porém mais interconectado, das comunidades do Orkut.

Contudo, os resultados da pesquisa, como esperado, demonstram que as forças conservadoras têm incentivado o ativismo digital, que está incorporado nas ações políticas dos grupos “pró-vida”. Verificamos uma articulação entre o "ciberativismo" e o "ciberproselitismo". Existe, também, entre estes grupos, consciência sobre a importância de atuar no plano mais *hard* da Internet, ou seja nas políticas públicas e nas discussões sobre sua governança no plano global. A resposta do campo feminista sobre estes novos desafios é, ainda, muito escassa. Enquanto há uma proliferação de informação produzida (sobre os direitos sexuais e reprodutivos, mais sobre a questão da reprodução e da sexualidade feminina) e reverberada por estas forças, poucas são as organizações de mulheres e feministas que mantêm *websites* dinâmicos e atualizados, e disponibilizam informações básicas sobre o tema. Além disso, não há uma oferta sistemática de ferramentas e conteúdos dedicados a segmentos específicos, por exemplo jovens, crianças, professores, jornalistas

O acesso individual à Internet no Brasil ainda é baixo se comparado com os países desenvolvidos, mas bastante melhor do que a maioria dos países da América Latina. De todos os modos, é possível averiguar o impacto da Internet na vida das pessoas, principalmente nos grandes centros urbanos, que utilizam serviços e informações, mesmo aquelas pessoas que não possuem acesso em suas casas. A Internet e os celulares (amplamente difundidos no Brasil) demonstraram ser poderosas ferramentas políticas. São exemplos disso a campanha contra Jandira Feghali, para o senado em 2006, e a articulação em favor de Fernando Gabeira, para a prefeitura do Rio de Janeiro em 2008. Com a expansão do acesso à Internet e a adesão e fácil adaptação para o uso dessa plataforma no Brasil, podemos projetar cenários em que a maior presença na Internet vai conferir mais poder às comunidades políticas. Neste sentido, é imprescindível influir no debate sobre a Internet, assim como melhorar a capacidade de produção de conteúdos e do uso estratégico da Internet pelas feministas e movimento de mulheres.

Considerando-se este cenário mais complexo da Internet, a falta de estudos sistemáticos sobre a atuação das forças conservadoras foi o fator mais relevante do ponto de vista das limitações enfrentadas. Estes grupos são muito bem articulados e não pudemos mais do que trabalhar sobre informações públicas -, pode ser que haja usos mais sofisticados da Internet e das novas tecnologias de informação e comunicação que não pudemos capturar. O impacto social da pesquisa dependerá dos produtos que forem derivando da divulgação dos seus resultados, e dos desdobramentos que poderão advir dessa primeira análise e recomendações.

## **2.5. Recomendações para política social**

Pensando a política social como a constituição de uma agenda, e considerando a característica peculiar da Internet, ou seja a relação virtual/real articulada com esferas e debates políticos complexos, recomendamos:

- Incluir/priorizar ações na Internet conjuntamente com o planejamento estratégico das organizações do movimento feminista, ampliando as atividades de comunicação e os usos das diversas tecnologias hoje muito acessíveis e descomplicadas.
- Replicar a informação produzida pelo movimento feminista, de modo a criar redes de conhecimento para que as pessoas em geral possam ter mais acesso a esta produção. Atrair mais pessoas jovens e criar espaços de discussão são também fundamentais.
- Estimular a pesquisa, através da cooperação com universidades e centros de pesquisa em comunicação, sobre os tópicos deste projeto. Especial atenção deve ser dada às agências de notícias e portais religiosos, que geram informações sobre ciência.
- Há várias políticas para inclusão digital em curso no país nos níveis nacional e local. Os projetos implementados demandam produção de conteúdo local, e esta é uma excelente oportunidade para criar alianças e estimular fóruns de discussão, espaços para jovens e professores, entre outras ações. As soluções de melhor receptividade são as aquelas de arquitetura simples e que atendam à lacuna de informação sob novos pontos de vista. Exemplo disto são os

projetos de cidades digitais que demandam conteúdo local e se ressentem da falta de atenção por parte das ONGs.

- Engajamento nos debates de políticas públicas para a Internet relacionados a censura, privacidade, segurança e liberdade de expressão. Grupos conservadores e religiosos estão aproveitando o cenário de preocupação com a pedofilia e o cibercrime para influir na agenda promovendo insegurança (“pânico moral”) para vender soluções (“vamos moralizar a Internet”). No Piauí, as escutas telefônicas da Polícia Federal para capturar integrantes da máfia dos combustíveis foram responsáveis pelo fechamento de clínicas de aborto e pontos de venda de citotec.
- Quando possível, realizar debates com ativistas do campo para informar o movimento feminista sobre as ações, no plano da governança da Internet, empreendidas pelas forças conservadoras, especialmente àquelas ações que envolvem fortalecimento econômico destes grupos.

### **3. Avaliação**

As maiores dificuldades encontradas durante a pesquisa foram de ordem técnica (quebra do computador e perda de dados, portanto, inesperada) e de “excesso de entusiasmo” que geraram um “erro de cálculo estratégico”. A proposta apresentada frente ao material a ser coletado e trabalhado demonstrou ser muito ambiciosa para o período de um ano. Contudo, considerando-se que, no Brasil, não há trabalhos substantivos sobre o tópico religião e Internet, ainda que haja um crescente interesse da academia pelo fenômeno da religião “espetacular” iniciada pelas pregações na TV das chamadas Novas Expressões Religiosas (evangélicos, neopentecostais etc.), que se fortaleceu a ponto de seus líderes tornarem-se empresários do setor de comunicação, esta pesquisa tem um certo caráter de pioneirismo. Certamente é pioneira ao tratar da complexidade da Internet não apenas no plano de suas aplicações (conteúdos, *Web*, etc.), mas transversalizando a análise entre os planos da arquitetura Internet e demonstrando como as ações das forças conservadoras religiosas visam estes planos. O recorte da pesquisa enfocando os dois “universos empíricos” (*websites* e redes sociais)

mais disseminados para a interação social e informação não é incompatível com a análise, ao contrário nos permite refletir sobre as conexões que não podemos capturar apenas a partir dos conteúdos de acesso público. Acreditamos que neste sentido a pesquisa foi bem sucedida.

O momento de conclusão deste projeto coincide com um cenário político interessante para o Brasil: primeiro ano após a aprovação do uso científico com células-tronco embrionárias, o fenômeno Gabeira, o debate entorno da ADPF n.54; a fúria persecutória das mulheres que praticaram aborto em Campo Grande. Estes são alguns dos acontecimentos que guardam relação entre si no que diz respeito à ciência como fundamentação da razão pública; o uso extensivo de tecnologias e tecnologias de comunicação e informação para mobilização política de resistência a formas tradicionais da política; e a tutela dos corpos das mulheres e as formas de punição do exercício de sua autonomia. Todos estes tópicos estão presentes nos conteúdos veiculados e produzidos pelos grupos estudados nesta pesquisa, o que nos abre um imenso universo de possibilidades para desdobramentos futuros.